

O artista como ponto de partida: de Amadeo a Schlemmer

*The artist as a starting point:
from Amadeo to Schlemmer*

ANDREIA FILIPA ARMÉNIO DIAS*

Artigo completo submetido a 28 de maio e aprovado a 9 de Junho 2014.

*Portugal. Artista visual, professora e educadora. Licenciada em Artes Plásticas — Pintura, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes (FBAUL)

AFILIAÇÃO: Fundação José de Almeida Eusébio, Escola Ave-Maria. Rua dos Lusíadas, 49, 1300-366 Lisboa, Portugal. E-mail: andreiafilipa13@gmail.com

Resumo: Trata-se de uma metodologia de trabalho que defende a obra de arte em si, e os processos de criação do artista, como uma abordagem única que constrói significados de comunicação entre o indivíduo e o potencial que arte encerra em si mesma. Este projeto une os universos dos dois artistas, partindo da exploração do universo criativo de Amadeo de Souza-Cardoso e chegando às roupas escultóricas de Oskar Schlemmer.
Palavras chave: artista / estímulo / metodologia / criatividade / exploração / conhecimento.

Abstract: *It is a work methodology that supports the work of art in itself, and the process of creation of the artist as a unique approach that builds meanings of communication between the individual and the potential it holds art in itself. This project unites the universes of the two artists, starting from the exploration of the creative universe of Amadeo de Souza-Cardoso and arriving at sculptural clothes of Oskar Schlemmer.*
Keywords: *artist / motivation / methodology / creativity / exploration / knowledge.*

1. O artista como ponto de partida: de Amadeo a Schlemmer

Todos os anos letivos se iniciam com uma procura de novas abordagens para os conteúdos programáticos a desenvolver no contexto do ensino de Educação Visual no segundo ciclo, numa incessante busca de novas e enriquecedoras

abordagens que potenciem as aprendizagens e que enriqueçam o universo cultural dos alunos, as suas competências técnicas e a sua forma de estabelecer ligações entre a arte e a realidade, construção de pontes de conhecimento e aquisição de literacia visual, e é neste contexto que o artista e o seu universo criativo surgem sempre como ferramentas imprescindíveis de trabalho em sala de aula.

Este foi o ano da comemoração do trigésimo aniversário do Centro de Arte Moderna (CAM) da Fundação Calouste Gulbenkian o que ocasionou a reposição de grande parte do espólio das obras de Amadeo de Souza-Cardozo e que por sua vez levou a que fosse possível, simples e prático trabalhar o universo deste artista com os meus alunos do 5º ano, permitindo-lhes um contato direto com a obra de arte em si e a forma de pensar do artista como potenciadores dos trabalhos a desenvolver.

Palavras como cor, forma, linha, mancha, textura, ritmo, padrão ganham novos significados quando sustentados pelo trabalho plástico de um artista e as suas ideias enquanto utilizador deste dicionário de linguagem técnica artística, os conceitos deixam de ser abstratos e subjetivos para se tornarem físicos, concretos, visíveis e compreensíveis.

Depois da escolha do artista e de termos iniciado as pesquisas e trabalhos com ele relacionados juntou-se-lhe um outro artista trazido por um projeto escola que me foi apresentado, um desfile com roupas ecológicas ou recicladas. Achei que poderíamos juntar ao nosso projeto Amadeo o contributo de Oskar Schlemmer numa continuidade de pensamento a nível de forma transformando o que é bidimensional em tridimensional e do plano de Amadeo saltámos para o volumétrico de Schlemmer construindo roupas/objetos inspirados na sua obra singular de figurinos e adereços para dança.

Os alunos receberam a novidade desta junção de artistas com muito entusiasmo e perfeitamente maravilhados com o *construir* dos seus desenhos e o poder *vestir* das suas ideias.

Conseguimos assim não só abordar as nossas matérias da disciplina sob uma perspetiva diferente, inovadora e pessoal como também transformar um projeto escola num projeto artístico carregado de significados e aprendizagens não só técnicas mas processuais e criativas.

Numa primeira fase fomos até ao CAM visitar a obra de Amadeo e conhecer o artista iniciando assim as nossas explorações e conquistas sobre o seu mundo e a sua forma de pensar numa primeira abordagem às suas ideias modernistas, à fragmentação e multiplicação do olhar, as referências cubistas, o preenchimento total das superfícies com histórias que se escondem em formas simplificadas, signos e códigos (Figura 1). E depois criámos, como se nós fôssemos parte do mundo de Amadeo.



Figura 1 · Visita à exposição de Amadeo de Souza-Cardoso. Fonte: própria, 2014

Figura 2 · Trabalhos de alunos. Fonte: própria, 2014.

Figura 3 · Trabalhos de alunos. Fonte: própria, 2014.

Figura 4 · Trabalhos de alunos. Fonte: própria, 2014



Figura 5 · Figurinos de Oskar Schlemmer para o «Ballett Triádico» na revista «Wieder Metropol», 1926 no Teatro Metropolitano de Berlim.

Figura 6 · Trabalho de alunos. Fonte: própria, 2014.

Figura 7 · Trabalho de alunos. Fonte: própria, 2014.

Figura 8 · Trabalho de alunos. Fonte: própria, 2014.

Nasceram desenhos de formas e cores fortes, cheios de significados e mensagens pessoais, audaciosos e minuciosos (Figura 2, Figura 3), numa exploração formal que preenche por completo a superfície do papel A4 em que se inscrevem e deixam um rasto de imaginação que se prende ao uso das figuras geométricas simples, à fragmentação de objetos e ao uso de signos.

A adesão dos alunos foi tanta que decidimos em conjunto que um dos trabalhos que fazem parte do currículo da escola — *o dia do pai*, seria também abordado sob o signo do Amadeo e dessa forma nasceram aquilo a que os alunos chamaram de *mini-amadeos*. A partir da silhueta do pai de cada aluno foram criados pequenos trabalhos que exploram as temáticas que já tínhamos estado a desenvolver e se transformam em cenários de personagens que as habitam, constituindo postal e marcador de livros para o pai, os resultados são ricos em conteúdo, forma e expressão e os alunos estiveram verdadeiramente empenhados e cativados ao fazê-los apreendendo de uma forma segura e verdadeira os conteúdos trabalhados (Figura 4).

Foi após esta experimentação que se introduziu o resto do projeto e se uniram os universos dos nossos dois criadores: Amadeo e Schlemmer, artistas contemporâneos separados por barreiras físicas territoriais, por contextos políticos e sociais mas que curiosamente se tocaram ao de leve nos seus modernismos e futurismos, num ponto em que assenta o projeto em questão — a simplificação geometrizada das formas, as formas puras.

Partindo das pegadas de Amadeo e da utilização da sua simplificação e geometrização, chegámos às formas geométricas simples que depois se volumetizam em figuras geométricas que se revelam na obra singular de Oskar Schlemmer e nas suas roupas dançantes ou esculturas desafiantes (Figura 5).

Conforme referido anteriormente, no âmbito de um projeto escolar foram decididos a construção de Eco-Fatos para um desfile no Dia da Terra. Para esse desfile foram então construídos pelos alunos fatos que nasceram da combinação dos universos dos artistas Amadeo de Souza Cardoso e Oskar Schlemmer que se cruzam no uso das figuras geométricas e na sua contemporaneidade distante.

Assim sendo foram apresentados aos alunos os figurinos realizados para Schlemmer para peças de dança. Das ideias com que ficaram, somadas ao mundo de Amadeo que já tinham estado a trabalhar, nasceram esboços rápidos que foram transformados em roupas/objetos com diferentes materiais reciclados e reaproveitados.

Os resultados foram os mais diversos, com grande expressão, criatividade e entusiasmo. É notório a força que a obra de arte e o artista como ponto de partida trazem para dentro do contexto das aprendizagens. Os alunos aprendem e gerem



Figura 9 · Trabalhos de alunos. Fonte: própria, 2014.

Figura 10 · Trabalhos de alunos. Fonte: própria, 2014.

os conteúdos de uma forma única e pessoal construindo um conhecimento genuíno que lhes fica ao longo das suas vidas (Eisner, 2002; Read 2013).

Constroem-se experiências e vivências pessoais em que cada um tem espaço para gerir a sua aprendizagem, a sua comunicação com a arte e as suas explorações de técnicas e metodologias estimulando o pensamento criativo que lhes fica para depois resolverem outros desafios nas suas vidas, este diálogo que se estabelece com o objeto artístico é uma ferramenta útil de ser aplicável nos mais diversos contextos e possível de utilizar transversalmente com outras disciplinas e assuntos de um mesmo ponto de vista pessoal, interrogativo e explorativo.

Referências

Eisner, Elliot W. (2002) *The arts and the creation of mind*. Harrisonburg, Virginia: RR Donnelly & Sons. ISBN 0-300-09523-6

Read, Herbert (2013) *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70. ISBN 9789724413525